

RESUMO AV2 SOCIO

P1) Émile Durkheim e os Fatos Sociais

Émile Durkheim (1858–1917) é considerado um dos fundadores da Sociologia moderna. Ele introduziu o conceito de **fatos sociais**, que se referem às formas de agir, pensar e sentir que se impõem aos indivíduos e existem independentemente de suas vontades pessoais. Esses fatos sociais exercem um poder de coerção sobre o comportamento humano e são transmitidos ao longo das gerações por meio das instituições sociais (família, escola, religião, etc.). Desse modo, para Durkheim, estudar a sociedade é analisar esses padrões coletivos que orientam a vida em grupo e moldam a conduta individual.

P2) Comte e a Conexão da Ciência Positiva com as Ciências Naturais

Auguste Comte (1798–1857) é amplamente reconhecido por ter cunhado o termo “Sociologia” e por defender o **positivismo**. Para Comte, a sociedade deveria ser estudada com a mesma objetividade e sistematização empregada pelas ciências naturais, buscando estabelecer leis gerais do comportamento social. Ele argumentava que, assim como as leis da Física ajudam a entender os fenômenos naturais, a Sociologia deveria formular leis para explicar e prever os fenômenos sociais, orientando a sociedade rumo ao progresso e à ordem.

P3) Características do Fato Social

Segundo Durkheim, todo fato social apresenta três características fundamentais:

1. **Exterioridade:** os fatos sociais não dependem da vontade individual e já existiam antes de cada pessoa nascer.
2. **Coercitividade:** eles se impõem aos indivíduos, que sofrem sanções (legais ou morais) ao se desviar das normas socialmente estabelecidas.
3. **Generalidade:** são adotados por uma coletividade, transcendendo a esfera individual e sendo compartilhados por muitas pessoas na sociedade.

Esses elementos demonstram como valores, crenças e práticas sociais não são simplesmente criações individuais, mas resultam de construções coletivas que influenciam o modo como cada um se comporta.

P4) Durkheim e os Modos de Pensar, Agir e Sentir

Para Durkheim, a sociedade é responsável por moldar profundamente a forma de **pensar, agir e sentir** dos indivíduos. Normas, valores e crenças são interiorizados pelas pessoas por meio de um processo de socialização que começa na infância e se estende por toda a vida. Assim, os modos de conduta não surgem apenas de decisões pessoais, mas também de pressões sociais que orientam o comportamento esperado em cada contexto. Esse olhar destaca a força que a coletividade exerce sobre o indivíduo.

P5) Análise Social (Interpretativa)

Enquanto Durkheim privilegiava uma análise mais estrutural e coletiva, Max Weber (1864–1920) inaugurou a perspectiva **interpretativa** ou “sociologia compreensiva”. Para Weber, a chave para entender os fenômenos sociais está em investigar o **sentido** que os atores sociais atribuem às suas ações, considerando o contexto cultural e histórico em que vivem. Dessa forma, a análise interpretativa busca compreender as motivações e os significados subjetivos de cada ação, em vez de apenas analisar as estruturas sociais e suas imposições.

P6) Causas da Pobreza no Brasil

A realidade da pobreza no Brasil é marcada por diversas causas **estruturais e históricas**. Entre elas, destacam-se:

- **Má distribuição de renda:** a concentração de riqueza em poucas mãos deixa boa parte da população sem recursos mínimos para uma vida digna.
 - **Desigualdade social:** disparidades entre grupos e regiões, evidenciadas no acesso a serviços básicos.
 - **Falta de acesso à educação:** a educação de qualidade é fundamental para romper o ciclo de pobreza, mas ainda é um privilégio para poucos.
 - **Falta de serviços públicos básicos:** saúde, saneamento e segurança são ineficientes em muitos locais.
 - **Políticas públicas ineficientes:** programas de assistência e ações governamentais frequentemente não conseguem amenizar ou resolver efetivamente o problema.
-

P7) Solidariedade Orgânica / Greves

Em sociedades modernas e complexas, a divisão do trabalho é alta e cada indivíduo depende do trabalho do outro, gerando o que Durkheim chamou de **solidariedade orgânica**. Essa solidariedade surge não da semelhança, mas da **interdependência** das funções sociais.

Nesse contexto, as **greves** são exemplos de tensões que ocorrem quando um grupo se sente prejudicado ou insatisfeito com as condições de trabalho. Ao paralisar suas atividades, os trabalhadores afetam o funcionamento de todo o sistema produtivo, evidenciando falhas ou “disfunções” que precisam ser corrigidas para se restabelecer o equilíbrio coletivo.

P8) Causas da Desigualdade Social no Brasil

A desigualdade social brasileira está intimamente ligada à sua história e estrutura socioeconômica. Alguns fatores-chave incluem:

- **Herança histórica da escravidão:** a população negra foi excluída, por séculos, do acesso à propriedade e aos direitos básicos, o que gera reflexos até hoje.
 - **Concentração fundiária:** o domínio da terra por um pequeno grupo perpetua a desigualdade, principalmente em áreas rurais.
 - **Acesso desigual à educação e saúde:** serviços públicos de qualidade ainda não chegam a toda a população, dificultando a mobilidade social.
 - **Racismo estrutural:** discriminações diárias limitam o acesso de grupos marginalizados a oportunidades.
 - **Sistema econômico que favorece elites:** a alta carga tributária sobre o consumo, por exemplo, penaliza mais os pobres, enquanto benefícios fiscais favorecem grupos privilegiados.
-

P9) Teoria Funcionalista e a Conexão com as Greves

A **Teoria Funcionalista** concebe a sociedade como um organismo, no qual cada instituição (família, escola, religião, Estado, mercado etc.) exerce uma função que garante o equilíbrio do todo. Quando ocorre um problema em qualquer “parte” desse organismo, tem-se o que os funcionalistas chamam de **disfunção**.

Dessa perspectiva, as **greves** se inserem como um sinal de que determinadas funções — principalmente as relacionadas ao trabalho, salários, condições de emprego — não estão sendo cumpridas de forma satisfatória. A paralisação evidencia a necessidade de ajustes ou reformas que restabeleçam a harmonia e a funcionalidade do sistema social.

P10) Solidariedade Mecânica

Em contraposição à solidariedade orgânica, Durkheim descreve a **solidariedade mecânica**, típica de sociedades tradicionais e homogêneas. Nelas, os indivíduos têm pouca divisão do trabalho, as pessoas vivem em grupos menores e compartilham fortemente as mesmas

crenças e valores. Essa semelhança gera coesão social de maneira mais imediata, pois a identidade coletiva é bastante uniforme. Essa forma de solidariedade ainda pode ser encontrada em comunidades rurais isoladas ou em grupos onde a cultura e os costumes são fortemente preservados.

Conclusão

Ao analisar cada um desses pontos (P1 a P10), percebemos a riqueza de perspectivas que a Sociologia oferece para compreender a vida em sociedade. Os conceitos de **atos sociais**, **solidariedade mecânica** e **solidariedade orgânica** de Durkheim, o **positivismo** de Comte, a **análise interpretativa** de Weber, bem como as teorias sobre **desigualdade** e **pobreza** no contexto brasileiro, formam um conjunto de ferramentas fundamentais para enxergar criticamente as estruturas sociais e as relações humanas. Com esse panorama, torna-se possível não apenas entender como a sociedade se organiza, mas também refletir sobre possíveis caminhos para a superação de problemas sociais como a pobreza e a desigualdade.